



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Remover marca d'água agora

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 67ª Edição: Maio 2019

Veja nesta edição



Papa Francisco propõe aprender com o exemplo de São Paulo para ser dóceis ao Senhor

Pag. 2 a 4



Celebrações da Palavra de Deus

Pag. 9 a 10

Nova presidência da CNBB toma posse em Cerimônia de Encerramento da 57ª Assembleia Geral

Pag. 5 a 8

Diocese de Barra do Piraí / Volta Redonda

Posse Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Pag. 11 a 15

Arquidiocese do Rio de Janeiro – Aniversário de Ordenação

Pag. 16

Nota de Falecimento – Pag. 18

Diocese de Petrópolis – Retiro Anual dos Diáconos e Encontro Propedêutico

Pag. 17

Informando sobre a contribuição de cada Diácono

Pag. 19



Papa Francisco propõe aprender com o exemplo de São Paulo para ser dóceis ao Senhor

- Vaticano, 10 Mai. 19 / 09:40 am (ACI).- Durante a Missa celebrada nesta sexta-feira, 10 de maio, na Casa Santa Marta, o Papa Francisco destacou “graça da docilidade à voz do Senhor e do coração aberto ao Senhor” do apóstolo São Paulo.
- Em sua homilia, o Santo Padre refletiu sobre uma passagem dos Atos dos Apóstolos para ressaltar algumas características do apóstolo aos gentios, como a coerência.
- São Paulo era “homem forte” e “apaixonado pela pureza da lei” de Deus, mas era “honesto” e, mesmo com um “caráter difícil”, era “coerente”.
- “Antes de tudo, era coerente porque era um homem aberto a Deus. Se ele perseguia os cristãos era porque estava convencido de que Deus queria isto”, explicou o Pontífice, acrescentando que São Paulo tinha “um coração aberto à voz do Senhor”.
- Nesse sentido, o Papa ressaltou que o apóstolo estava “aberto às sugestões de Deus” e, uma vez que escutou a voz do Senhor, se deixou conduzir.
- “Abertura à voz de Deus e docilidade. É um exemplo da nossa vida”, assinalou o Santo Padre, ao recordar que na Missa estava presente um grupo de monjas de Cottolengo, as quais festejavam 50 anos de vida religiosa, por isso, sublinhou a importância de “perseverar” que é um “sinal para a Igreja”.
- “Eu gostaria de agradecer hoje, através de vocês, a tantos homens e mulheres, corajosos, que arriscam a vida, que vão avante, que buscam inclusive novas estradas na vida da Igreja. Buscam novas estradas!”, expressou o Papa.
- Por isso, Francisco assegurou que buscar novos caminhos “nos fará bem a todos! Com a condição de que sejam as estradas do Senhor. Mas ir avante: avante na profundidade da oração, na profundidade da docilidade, do coração aberto à voz de Deus. E assim se fazem as verdadeiras mudanças na Igreja, com pessoas que sabem lutar no pequeno e no grande”, afirmou.

Deste modo, o Santo Padre explicou que os cristãos “deve ter este carisma do pequeno e do grande”, por isso, incentivou a invocar a intercessão de São Paulo para pedir “a graça da docilidade à voz do Senhor e do coração aberto ao Senhor; a graça de não nos assustar de fazer grandes coisas, de ir avante, com a condição de que tenhamos a delicadeza de cuidar das pequenas coisas”, concluiu.





Há cinco anos, Francisco canonizava João Paulo II e João XXIII

•Dois novos Santos, dois Papas amados que tornaram a Igreja sempre mais parecida com Cristo. Há cinco anos, no dia 27 de abril de 2014, no Domingo da Divina Misericórdia, o Papa Francisco canonizava João Paulo II e João XXIII, na presença do Papa Bento XVI.



•Imagens da Santa Missa de canonização

•Benedetta Capelli - Cidade do Vaticano

•A Praça São Pedro ainda ornamentada com as cores da Páscoa da Ressurreição, perfumada pelas flores, mas acima de tudo de santidade. É 27 de abril de 2014, o centro do cristianismo oferece ao mundo o testemunho de "dois homens corajosos, cheios da parresia do Espírito Santo", o rosto da bondade e da misericórdia de Deus.

•O Papa Francisco assim define João XXIII e João Paulo II na [homilia](#) da Missa celebrada na Praça São Pedro, na presença de mais de 500 mil pessoas, provenientes de diversas partes do mundo.

•Santos no Domingo da Divina Misericórdia

•É o Domingo da Divina Misericórdia, instituído por João Paulo II em 1992, no primeiro domingo depois da Páscoa, a chamada *Domenica in albis*. Uma decisão também inspirada nas visões da Irmã Faustina Kowalska, a religiosa polonesa que viveu no início do século XX e canonizada pelo próprio Wojtyła no ano 2000.

•Na Missa na Praça São Pedro, também a presença de Bento XVI, escolhido por João Paulo II em 1981 para guiar a Congregação para a Doutrina da Fé, e seu sucessor no trono de Pedro. Um verdadeiro vínculo de amizade na fé.



Há cinco anos, Francisco canonizava João Paulo II e João XXIII

•O milagre que permitiu a canonização de João Paulo II foi a cura de uma grave lesão cerebral em Floribeth Mora, em 1º de maio de 2011, dia de sua beatificação. Para João XXII, tratou-se de uma canonização *Pro gratia*, isto é, sem a comprovação de algum milagre.

•Viam Jesus em cada sofredor

•Francisco define os dois Papas como aqueles que "tiveram a coragem de olhar para as feridas de Jesus, para tocar suas mãos chagadas e seu lado traspassado". Eles não se envergonharam da carne de Cristo, não se escandalizaram d'Ele, da sua Cruz; não tiveram vergonha da carne do irmão, porque em cada pessoa sofredora viam Jesus ". Olharam e amaram. Dois homens contemplativos, cheios de "esperança viva" e de "alegria indescritível e gloriosa", capazes de restituir ao mundo e à Igreja os dons recebidos de Deus.

•Pastores do Povo de Deus

•Santos capazes de seguir em frente e fazer crescer a Igreja, explica Francisco, que descreve João XXIII como o Papa da docilidade ao Espírito Santo. Ao convocar o Concílio Vaticano II em 1959, "deixou-se conduzir e foi para a Igreja um pastor, um guia-guiado, guiado pelo Espírito ".

•"O Papa da Família" foi como Francisco definiu por sua vez João Paulo II; uma luz para o caminho rumo ao Sínodo por ele anunciado em outubro de 2013. O Papa os chama de "pastores do povo de Deus", aos quais recomenda de nos ensinar "a não escandalizar-nos das chagas de Cristo, a entrarmos no mistério da misericórdia divina que sempre espera, sempre perdoa, porque sempre ama".



Imagens da Santa Missa de canonização



Nova presidência da CNBB toma posse em Cerimônia de Encerramento da 57ª Assembleia Geral

•A nova presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi empossada na manhã desta sexta-feira, 10 de maio, durante a cerimônia de encerramento da 57ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, realizada em Aparecida desde o dia 1º de maio. O até então presidente da entidade, o arcebispo de Brasília, cardeal Sergio da Rocha, no início da celebração fez uma extensa lista de agradecimentos a todos que colaboraram com o trabalho da presidência que se despede. Ele pediu orações pela CNBB neste novo quadriênio. “Se há uma certeza, é a de que somente podemos servir com a Graça de Deus”, disse.



•Ao novo presidente eleito, o arcebispo de Belo Horizonte (MG), dom Walmor Oliveira de Azevedo, ele desejou que possa cumprir sua missão promovendo sempre mais a comunhão entre o episcopado brasileiro, entre a Igreja do Brasil e com o Santo Padre.

•Na Cerimônia de Encerramento, o núncio apostólico no Brasil, dom Giovanni D’aniello, leu a correspondência enviada pelo papa Francisco em resposta à carta que os bispos do Brasil enviaram a ele durante o evento. Na correspondência, o papa, agradecendo a manifestação de comunhão da conferência brasileira, fez votos de que os compromissos assumidos durante a assembleia ajudem os bispos a ser mais fieis à sua missão evangelizadora.

•Simbolicamente, o cardeal Sergio da Rocha entregou ao novo presidente eleito, dom Walmor, o texto das Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2019-2023, aprovado na 57ª Assembleia Geral, e trocaram de lugar na mesa. Dom Walmor sentou na cadeira onde estava sentado o presidente, assumindo o cargo. O arcebispo primaz do Brasil, dom Murilê Krieger, até então vice-presidente da CNBB, entregou a nova Bíblia com tradução oficial da



Nova presidência da CNBB toma posse em Cerimônia de Encerramento da 57ª Assembleia Geral

CNBB ao vice-presidente eleito, o arcebispo de Porto Alegre (RS), dom Jaime Spengler. E o até então secretário-geral, bispo auxiliar de Brasília (DF), dom Leonardo Steiner, entregou ao novo secretário-geral, o bispo-auxiliar do Rio de Janeiro (RJ), dom Joel Portela o Diretório de Liturgia da Igreja no Brasil.

•Em seu primeiro discurso como empossado, no mesmo dia em que comemora 21 anos de sua ordenação episcopal, dom Walmor Oliveira saudou a dom Giovanni D'Aniello, assumindo o compromisso de buscar a comunhão com o Santo Padre e de ser uma Igreja em saída, missionária e hospitaleira.

•O novo presidente da CNBB disse que não há nada melhor a oferecer à sociedade que o Evangelho de Jesus. Ele saudou e agradeceu a presidência que fez a transmissão do cargo, aos bispos, a quem enalteceu a riqueza do exercício da fraternidade nos dias da assembleia. Ele falou da beleza da vida de cada Igreja particular e das experiências dos bispos do Brasil.



•Segundo ele, a nova presidência assume consciente das dificuldades imensas e das complexidades quase indescritíveis mas com a certeza de que é o Evangelho que ajuda a não só dar novas respostas para dentro da Igreja mas também à sociedade. “Assumimos o compromisso de ser uma presença solidária. O que de fato vale é a fé desdobrada em amor”, disse.

•Para o novo presidente, o coração da CNBB não é a sede em Brasília, mas a colegialidade efetiva entre seu episcopado. “O nosso plano mais importante é sermos discípulos de Cristo. Nosso programa é nos tornar discípulos e fazer discípulos o tempo todo, aprendendo no diálogo. Só faz discípulo quem também é discípulo”, disse.

•Dom Walmor ressaltou que todo o trabalho a ser feito, nas diversas frentes, tenha como fonte Jesus Cristo que é, segundo ele, o fundamento da colegialidade na Igreja no Brasil. “É hora de uma resposta nova porque o Senhor da vida nos envia e nos conduz. O Evangelho de Jesus Cristo é o ouro de nossa vida e de nosso trabalho missionário”, disse.

•Os 12 presidentes eleitos para as Comissões Episcopais Pastorais da CNBB também compuseram a mesa e foram empossados simbolicamente. Após a cerimônia de encerramento e posse, a nova presidência concedeu entrevista aos jornalista em Coletiva de Imprensa.



Novas diretrizes da Igreja no Brasil 2019-2023 são aprovadas pelo episcopado

- As Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o próximo quadriênio (2019 a 2023), após intenso processo de debate e acréscimos dos bispos, foram aprovadas na manhã deste dia 6 de maio pelos participantes da 57ª Assembleia Geral, em Aparecida (SP).
- O padre Manoel de Oliveira Filho, membro da Comissão do Texto Central sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) falou ao portal da CNBB sobre o caminho que as novas diretrizes propõem à Igreja no Brasil.
- Segundo ele, o central nas Novas Diretrizes é mais uma vez um novo chamado de retorno às fontes para olhar a experiência das comunidades primitivas e inspirados por elas formar, no hoje da história e na realidade urbana, comunidades eclesiais missionárias.
- “Que essas comunidades eclesiais missionárias tenham jeito de casa, de acolhida, não uma coisa estática de paredes simplesmente, ou da estrutura física. Mas, acima de tudo as diretrizes falam de um jeito de ser, de uma postura que lembre, evoque a ideia da casa que acolhe, que é espaço de ternura e misericórdia”, disse.
- Os quatro pilares** – Padre Manoel reforça que a casa é onde as pessoas são identificadas pelo nome, pelo jeito, onde têm história. Na proposta das diretrizes, lembrou o religioso, a casa é sustentada por quatro pilares essenciais: a) **Palavra** de Deus e a iniciação à vida cristã; O pilar do **Pão** que é a casa sustentada pela liturgia e sobre a espiritualidade; o pilar da **Caridade** que é a casa sustentada sobre o acolhimento fraterno e sobre o cuidado com as pessoas, especialmente os mais frágeis e excluídos e invisíveis; o pilar da **Missão** porque é impossível fazer uma experiência profunda com Deus na comunidade eclesial que não leve, inevitavelmente, à vida missionária.
- A realidade urbana, fragmentada, carregada de luz e de sombras, mas também cheia de potencialidades, é definida pelo padre muito mais do que um lugar social geográfico mas como uma mentalidade e cultura. “Nesta realidade a Igreja é convidada a ser presença. Como casa. Como comunidade eclesial missionária”, reafirmou.

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (67ª Edição – Maio 2019)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo da Diocese de Volta Redonda/Barra do Piraí / Bispo Referencial para os Diáconos do Leste I

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho



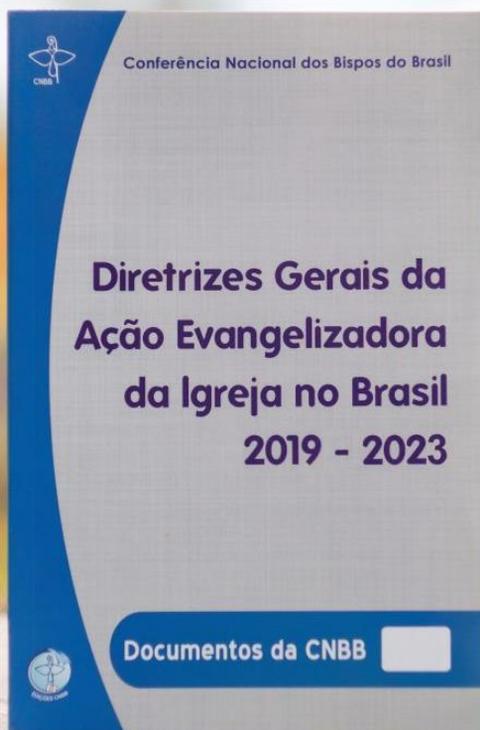


DIACÔNIO

CNBB

Remover marca d'água agora

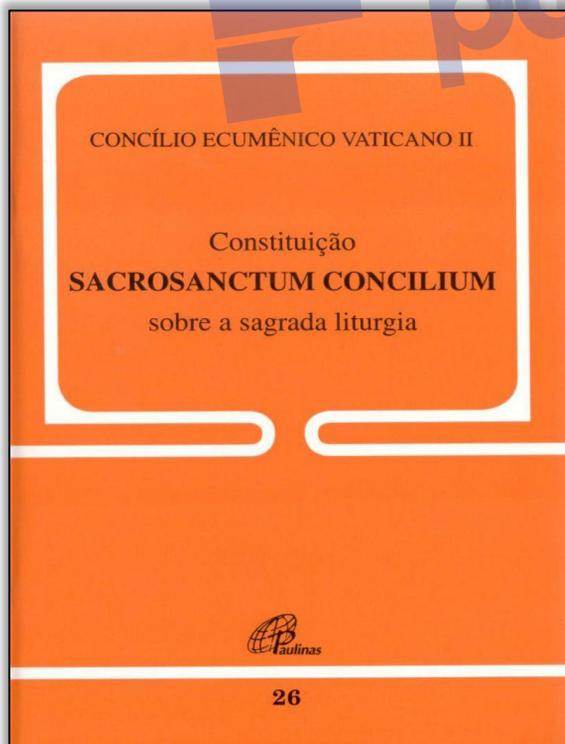
- As diretrizes, segundo ele, apontam para um rumo muito bonito, porque partem de uma perspectiva de encontro com Deus e com os irmãos, numa dinâmica de acolhida, de portas abertas, de ir ao encontro, de espera e acolhida ativa para formar as comunidades.
- As Igrejas e comunidades são convidadas, segundo o que propõe as novas diretrizes, a serem luzeiros no meio do mundo. O religioso afirmou que as comunidades podem estar em qualquer lugar: no condomínio, numa praça, no trabalho. “Mas também nas paróquias, comunidades, nos colégios católicos, nas obras sociais”, disse.
- “As novas diretrizes apontam para rumos e horizontes muito bonitos de avanço, de comprometimento apostólico e de comprometimento profético-transformador”, destacou.
- Segundo ele, a profecia não se dá apenas pela denúncia, embora seja fundamental hoje mais do que nunca, mas também pelo anúncio de um jeito novo de ser e de viver. “Os rumos são os mais bonitos, basta a gente entrar nesta história e caminho”, disse.
- Após a assembleia, o religioso aponta que todas as instâncias, as pastorais e organismos, e as Igrejas particulares, toda vida eclesial precisam entrar mesmo neste rumo, na direção apontadas pelas Diretrizes. “Seguir este caminho, acreditar no projeto e proposta. Vamos todos precisar, como todo a vida de Igreja, fazer um caminho de conversão, ler estudar, colocar na mente e descer para o coração para transformar em realidade”, disse.
- A CNBB apresenta diretrizes mais gerais, não apresenta um plano; Após a assembleia, segundo padre Manoel, o plano deve ser feito por cada instância da Igreja nas diferentes realidades. “Se a gente acredita no projeto vamos encontrar um caminho para que ele se torne real”, concluiu.





Celebrações da Palavra de Deus

- Frei Alberto Beckhäuser, OFM
- Aqui vamos tratar das celebrações da Palavra de Deus independente dos sacramentos. O Concílio do Vaticano II, pela Constituição *Sacrosanctum Concilium*, recomenda as celebrações da Palavra de Deus em si mesmas, nos seguintes termos: *“Incentive-se a celebração sagrada da Palavra de Deus, nas vigílias das festas mais solenes, em algumas férias do Advento e da Quaresma, como também nos domingos e dias santos, sobretudo naqueles lugares onde falta o padre. Neste caso seja o diácono ou algum outro delegado pelo Bispo quem dirija a celebração”* (SC 35,4).



- Em 1988, a então Congregação do Culto Divino publicou um *Diretório para as Celebrações Dominicais na Ausência do Presbítero*.

Este Diretório foi contemplado pela Conferência dos Bispos do Brasil através do documento *“Orientações para a Celebração da Palavra de Deus”* (Documentos da CNBB, n. 52). Constituem ótimas diretrizes.

- A partir dessas orientações queremos dizer uma palavra sobre as celebrações da Palavra de Deus, fora do contexto da Missa e dos sacramentos. A celebração da Palavra de Deus não está necessariamente ligada aos sacramentos. Em si mesma ela tem sentido, pois torna presente o mistério do Cristo pregando a boa-nova do Evangelho. Esta forma de celebração da comunidade eclesial nos nossos dias está se tornando cada vez mais frequente e necessária, sobretudo, nas comunidades com falta de sacerdotes.

- Estas celebrações distinguem-se dos grupos de reflexão bíblica, embora muitas vezes estejam ligadas a eles. Elas seguirão também certo esquema, que não é exatamente o da Missa. Haverá um grande espaço de liberdade e de criatividade.

- Constará, normalmente, das seguintes partes: I. *Abertura* – um canto, saudação bíblica ou o “Em nome do Pai”, ato penitencial (que pode ser realizado também após as leituras), invocação do auxílio de Deus, invocação Espírito Santo, oração do dia. Pode-se escolher um ou outro elemento ou dar ênfase a algum dos elementos, diferente dos da Missa. II. *Proclamação da Palavra* – leitura da Bíblia, não faltando um trecho do Evangelho, seguida de reflexão, partilha e eventual leitura explicativa dos textos, quando



Celebrações da Palavra de Deus

não presidida por presbítero ou diácono, ou outros textos eclesiais de aprofundamento. III. *Resposta à Palavra de Deus* – preces; pedido de perdão, oração de louvor, ladainhas, que pode ou não terminar com a Comunhão sacramental. Nunca faltará a oração do Pai-nosso. Mas não se deve jamais tomar como oração de louvor a Oração eucarística. Quando não houver Comunhão sacramental, poderá haver um gesto de comunhão, seja a coleta, seja a saudação da paz ou saudação fraterna. IV. *Agradecimento e despedida* – far-se-á por uma oração ou preces espontâneas ou algum canto apropriado. Fazem-se as comunicações necessárias e finalmente, se invoca a bênção. O ministro não-ordenado não traça o sinal da cruz sobre a comunidade. Pode-se encerrar a celebração com um canto final ou de encerramento.

Parece importante conservar ao menos

o esquema da celebração, para que os participantes possam acompanhar mais facilmente. Importante será a escolha das leituras bíblicas. Convém que tal escolha seja feita a partir do Ano Litúrgico ou dos tempos e festas celebrados pela Igreja ou a partir de fatos especiais da comunidade que serão iluminados pela Palavra de Deus. Esta celebração da Palavra de Deus quer levar sempre à conversão dos corações. Daí a importância da resposta orante na celebração e na vida. Nada de ficar copiando o esquema da Missa. O que é próprio da Missa não se usa na Celebração da Palavra, como o Senhor, o Glória, o Santo, o Cordeiro.

- Gostaria de lembrar a coleção de seis volumes “Dia do Senhor, Guia para as Celebrações das Comunidades”, Apostolado Litúrgico/Paulinas, que apresenta vários esquemas para todo o Ano Litúrgico e a Comemoração dos Santos.





Diocese de Barra do Piraí / Volta Redonda Posse Dom Luiz Henrique da Silva Brito

•Na manhã de sábado, dia 11, fiéis da Igreja da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda se reuniram na igreja Nossa Senhora da Conceição, no Conforto, em Volta Redonda, para receber o oitavo bispo diocesano, dom Luiz Henrique da Silva Brito. A celebração reuniu bispos e padres do Estado do Rio de Janeiro e todo o clero da diocese. O arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio Janeiro, dom Orani João Tempesta, participou da cerimônia e fez a saudação inicial, lembrando a convivência dos anos em que dom Luiz Henrique foi bispo auxiliar do Rio de Janeiro. "Uma alegria poder estar num dia muito especial em que a sucessão apostólica, serviço de um bispo, sucede a outro nessa nossa caminhada enquanto Igreja. Há uma continuidade do serviço e a missão e ao mesmo tempo a renovação daquele que chega com a sua experiência e sua vida", disse o cardeal Dom Orani João Tempesta, lembrando: "Dom Luiz Henrique é aquele que durante sete anos serviu como bispo auxiliar em nossa Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Amanhã comemoramos sete anos de sua ordenação episcopal. Ele é alguém que tem conosco uma grande comunhão e uma grande unidade fraterna. Grande serviço", concluiu.



•Nas últimas semanas, dom Luiz Henrique vem se adaptando a sua nova realidade. Passou a residir no bispado, no bairro Laranjal, em Volta Redonda, conheceu a cúria diocesana, os colaboradores com quem vai trabalhar e se apresentou à imprensa. Emocionado, dom Luiz Henrique falou de comunhão, fidelidade ao evangelho, escuta e se mostrou totalmente disponível para se inserir na vida do povo que o acolheu. "Hoje assumo a missão, dada por Deus através da Santa Igreja, como oitavo bispo diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda, 11



com humildade e respeito a esta riquíssima história evangelizadora e missionária desta diocese que se aproxima de seu centenário. Muito temos que comemorar e o faremos como o olhar atento ao presente, respeitando o passado sem nos estacionar nele, e apontando para um futuro cheio de esperança e fé numa Igreja Particular fiel a sua missão no mundo", disse o bispo.

•Sobre os projetos que têm para a diocese, dom Luiz Henrique pediu paciência aos fiéis para que em unidade construam as metas a serem alcançadas a serviço da evangelização. "Prezados irmãos e irmãs, vocês podem estar se perguntando em metas e projetos do novo bispo, ao mesmo tempo, cultivando as próprias expectativas positivas ou negativas. Peço a todos paciência e compreensão para nos conhecermos melhor, nos apoiarmos e respeitarmos como irmãos buscando atingir o objetivo comum que é viver o autêntico discipulado de Cristo em suas distintas visões. Não desejo ser precipitado apresentando receitas prontas ou projetos sem exercitar a escuta daqueles que sou chamado a servir como pastor. O que busco? Discernir os desígnios de Deus, a vontade de Cristo e seguir este caminho. É isso que importa e conto com as orações e comunhão de todos para juntos trilharmos um caminho de coerência com o que Deus em seus desígnios insondáveis quer para nós", ressaltou dom Luiz Henrique completando: "Nossa metodologia deve ser do evangelho, nossa análise do mundo que vivemos parte daquele que é Caminho, Verdade e Vida. Reforçar nossa identidade no mundo, respeitando a diversidade que nos cerca deve ser nosso procedimento. Que nos vejamos empenhados na coerência que parte de nossa fé, com serenidade e respeito", destacou.

•A Missa de posse contou com a presença de mais de 2,5 mil pessoas de todas as paróquias da diocese e de outras cidades. As comunidades se organizaram em ônibus e vans para prestigiar o novo bispo. Maria de Fátima veio de Mendes para mostrar ao novo bispo toda a sua acolhida. "Estou muito emocionada e alegre em receber o novo bispo. Viemos mostrar que mesmo sendo de uma pequena cidade do interior do Rio de Janeiro somos muito calorosos?", disse.

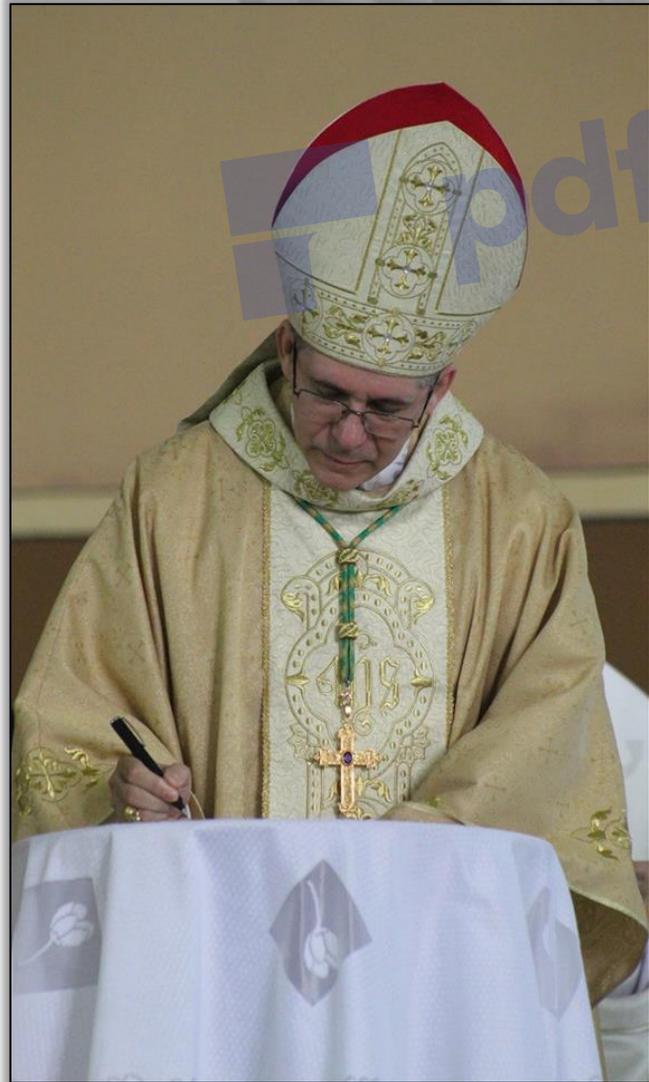
•Durante a solenidade, dom Francisco Biasin, bispo desta diocese desde de 2011, entregou o báculo, símbolo que identifica o bispo e a passagem da missão, cedeu a Cátedra, a cadeira designada ao bispo e apresentou a realidade da diocese. "É uma Igreja pobre e mergulhada na história. Com humildade se esforça para caminhar ao lado dos homens e mulheres de hoje fazendo companhia e sendo companheira", disse dom Francisco ressaltando: "Ajude-nos, dom Luiz Henrique, a assumir cada dia mais a trajetória da descida de Jesus, feito bom samaritano, até total despojamento de nós mesmos para cuidar das pessoas caídas e feridas ao longo do caminho da vida", destacou. Para concluir, o bispo, agora emérito, lembrou um conselho recebido à época de sua posse para a primeira diocese como bispo, a de Pesqueira (PE) e motivou o bispo empossado: "Venha, dom Luiz Henrique, você já é motivo de alegria para esse povo que te espera e que esse povo seja motivo de alegria para o seu coração de pastor", finalizou.

•No domingo, dia 12, às 18h30, a celebração será na Catedral de Sant'Ana, em Barra do Piraí. Na ocasião serão comemorados os 7 anos de Ordenação Episcopal de dom Luiz Henrique.

•Fonte: <http://diocesevr.com.br/noticia/3074/dom-luiz-henrique-toma-posse-da-diocese-de-barra-do-pira-volta-redonda>



Diocese de Barra do Piraí / Volta Redonda – Fotos da Missa de Posse





DIACÔNIO

Notícia

Remover marca d'água agora

Diocese de Barra do Piraí / Volta Redonda – Fotos da Missa de Posse





Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda Dom Luiz Henrique da Silva Brito

•Conheça o novo bispo

•Filho do casal João de Brito e Narly da Silva Brito, Dom Luiz Henrique da Silva Brito nasceu em São Gonçalo, RJ, em 19 de maio de 1967. cursou teologia e filosofia no Seminário de São José, no Rio de Janeiro, como seminarista da diocese de Campos. No seminário, foi prefeito de disciplina. Foi ordenado padre por Dom João Corso na Catedral Diocesana Santíssimo Salvador, em Campos dos Goytacazes, em 1991. Antes de ser nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Luiz Henrique foi pároco em três paróquias de Campos. Depois da formação no Rio de Janeiro em teologia pelo Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese e em Direito Canônico pelo Instituto Superior de Direito Canônico, concluiu em 2005 o mestrado em Roma.

•Ao retornar à sua diocese de origem assumiu ainda mais duas paróquias. Foi nomeado bispo titular de Zallata e auxiliar do Rio de Janeiro em 29 de fevereiro de 2012 e ordenado bispo em 12 de maio de 2012.

•Atuação como bispo auxiliar do Rio de Janeiro

•Dom Luiz Henrique atuou como bispo animador do Vicariato Norte, dos vicariatos episcopais para a Caridade Social e para a Comunicação Social e da Coordenação Arquidiocesana de Pastoral. Foi responsável pelos Círculos Bíblicos, pelas Comunidades Eclesiais de Base e pela Rádio Catedral, além de diretor das Escolas de Fé e Catequese Mater Ecclesiae e Luz e Vida.

•Foi moderador da Cúria Metropolitana, Bispo Referencial do Vicariato Episcopal Urbano, da Pastoral Presbiteral, das Ordens Terceiras, Irmandades e Confrarias, do Economato, do Departamento Jurídico e da Administração dos Bens Temporais da Arquidiocese. Foi presidente da Comissão de Recuperação de Patrimônios, membro da Comissão Arquidiocesana de Aquisição de Terrenos e Evangelização, professor do seminário arquidiocesano de São José e bispo referencial dos Presbíteros e do Diaconato Permanente do Regional Leste 1 da CNBB.





Arquidiocese do Rio de Janeiro – Aniversário de Ordenação

PARABÉNS! A Turma Santa Paulina pelo 15º ano de Ordenação que aconteceu no dia 1º de maio de 2004 (dia de São José Operário).

O Cardeal Dom Eusébio Oscar Scheid foi o ordenante desta turma. Foram ordenados os seguintes Diáconos: Antônio Couto Ferreira, Alberto Mousinho (Resende), Ávila Santos, Carlos Alberto (Cabo Frio), José Augusto (Florianópolis), Cláudio Jairo, José Boccasio, José Ferreira, Luiz Augusto Faria, Miguel Elias, Orlando Peçanha (In memoriam), Raffaele Magaro (Teresópolis), Raimundo Gonçalves

Colaboração: Luiz Augusto Faria por e-mail

Comissão Regional Leste 1 - Reunião

Centro de Formação de Líderes de Nova Iguaçu – CENFOR
Comissão Regional dos Diáconos Permanentes CRD-Leste 1

Neste dia 25 de maio às 09:00 com a presença do nosso Bispo Dom Luiz Henrique da Silva Brito, bispo referencial para o diaconado no Regional Leste 1, nos reunirmos para traçarmos os trâmites do nosso Encontro Regional anual com as esposas, que realizar-se-á em 28 de setembro de 2019 na Diocese de Itaguaí com o apoio de Dom Jose Ubiratan Lopes que nos acolherá nesta data prevista. Nosso maior desempenho é que haja uma maior participação de todos os diáconos com as esposas, mantendo assim uma unidade diaconal no Regional Leste 1. A Comissão é composta por cinco diáconos e três no conselho fiscal, sendo hoje por motivos pessoais e de trabalho, tivemos a ausência dos irmãos os Diáconos Jorgemar Lemos e Marco Carvalho. Deus seja louvado.

Colaboração: Diácono Adahil





Diocese de Petrópolis – Retiro Anual dos Diáconos

Nos dias 11 de Maio, na paróquia São José, em Itaipava aconteceu a manhã de formação para os candidatos ao diaconado e esposas. Participaram deste encontro a 4ª, 5ª e 6ª turma. Foram apresentados os temas: Liturgia das Horas (sentido espiritual) e Vivência do Equilíbrio dos Sacramentos (Ordem e Matrimônio). O encontro foi encerrado com a Adoração ao Santíssimo Sacramento e após o almoço de confraternização.



Diocese de Petrópolis – Propedêutico “7ª Turma”

Aconteceu no último dia 05 de maio, no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino o primeiro encontro Propedêutico para os Aspirantes ao Diaconado Permanente. Este ano teremos ainda mais três encontros onde os Aspirantes tem a oportunidade de mais um tempo de discernimento e esclarecimento sobre o chamado.

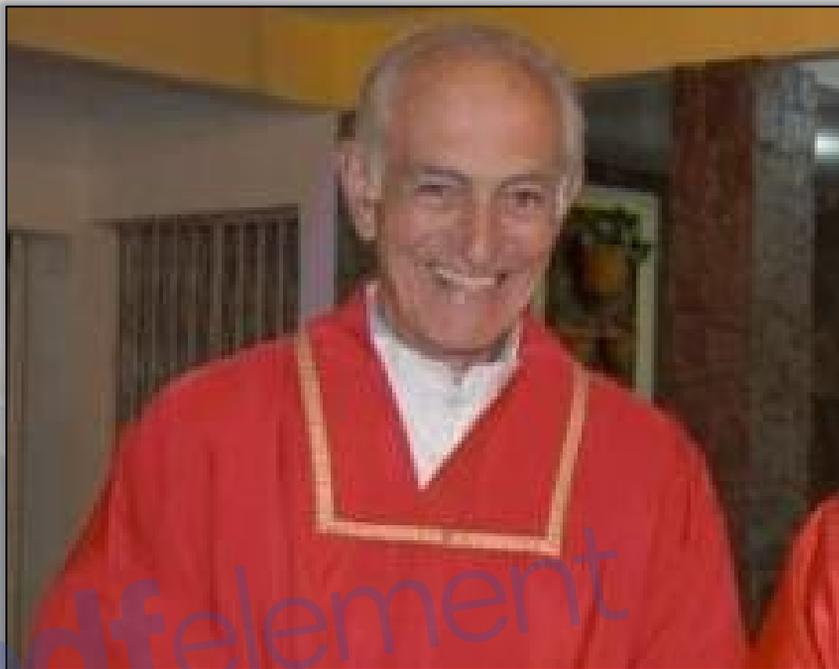




Diocese de Petrópolis – Nota de Falecimento

•A Diocese de Petrópolis comunica, com imenso pesar, o falecimento do Diácono José Pedro Medeiros ocorrido no dia 09 de maio. O sepultamento aconteceu na sexta-feira, dia 10 de maio, em Guapimirim. O corpo do diácono José Pedro foi velado na Matriz de Nossa Senhora da Ajuda em Guapimirim.

•Aconteceu antes do sepultamento, às 14h, a Missa de Corpo Presente que foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão. O enterro aconteceu as 16h.



Diocese de Petrópolis – Nota de Falecimento

A Diocese de Petrópolis comunica, com imenso pesar, o falecimento do Diácono Permanente, Mauricio Gonçalves, ocorrido no dia 16 de maio, em Teresópolis.

O velório aconteceu na Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus. A Missa de Exéquias foi celebrada, no dia 17 de maio, às 14h30, e foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão, e em seguida o sepultamento no Cemitério Municipal.



Que o Senhor Ressuscitado, aquele que venceu a morte, os receba no céu, junto à Mãe de Jesus e os santos. Estamos em oração pelos Diáconos José Pedro Medeiros, Diácono Mauricio Gonçalves e por seus familiares.



Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiçi em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Itau - Conta Corrente: 98551-2 - Agência: 0201
FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono a partir de 2019 : R\$ 19,96

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	